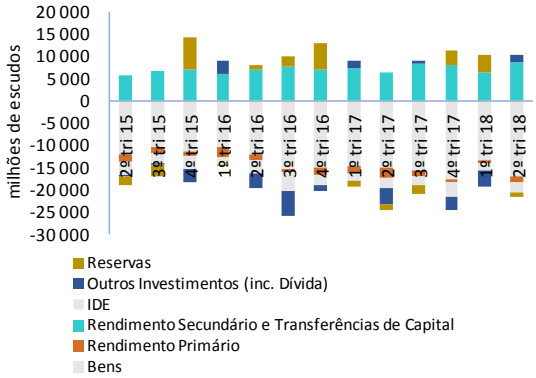
NOTA INFORMATIVA SECTOR EXTERNO

Balança de Pagamentos[1]

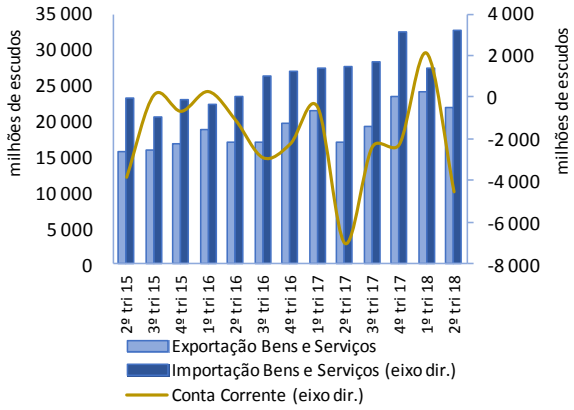
As contas externas apresentam, em termos homólogos, uma evolução menos desfavorável no segundo trimestre 2018.

As reservas internacionais líquidas do país registaram um decréscimo de 956 milhões de escudos no segundo trimestre, que compara ao decréscimo de 1.425 milhões registado em período homólogo. A desacumulação de reservas externas foi explicada pela expressiva diminuição de influxos financeiros (na ordem dos 5.100 milhões de escudos), porquanto o défice da balança corrente reduziu em 2.476 milhões de escudos.



Balanças Corrente e de Capital

A balança corrente registou um défice de 4.544,29 milhões de escudos no segundo trimestre de 2018, determinado pelo aumento dos excedentes das balanças de serviços, em 39 por cento, e de rendimento secundário, em 25 por cento, aliado à redução do défice da balança de rendimento primário, em 42 por cento.



Bens

O défice da balança de bens fixou-se em 16.961,25 milhões de escudos (15.178,60 milhões de escudos no segundo trimestre de 2017), com o aumento das importações na ordem dos 20 por cento. As exportações de bens, por seu turno, cresceram cerca de 51 por cento. As importações de mercadorias, no trimestre, foram impulsionadas, sobretudo, pela procura de bens intermédios e de capital e pelo aumento dos preços de bens de consumo e combustíveis nos mercados fornecedores.

[1] As Estatísticas da Balança de Pagamentos passaram a ser compiladas de acordo com a metodologia da 6ª edição do Manual de Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional, do Fundo Monetário Internacional, a partir da 1 de janeiro de 2016.

Importação de Mercadorias por Categorias de Bens
(variação homóloga em percentagem)

	2º trimestre/17			2º trimestre/18		
	Δ valor	Δ volume	Δ preços	Δ valor	Δ volume	Δ preços
Bens de Consumo	13,8	25,1	-9,0	14,2	-9,1	25,6
Bens Intermédios	8,2	-18,0	31,9	14,3	14,4	-0,1
Bens de Capital	19,9	29,2	-7,2	1,4	3,5	-2,0
Combustíveis	65,2	22,4	35,0	11,1	-4,9	16,8
Outros	26,6	20,5	5,0	-8,1	-5,5	-2,7
Total	18,3	0,3	-7,5	9,4	2,8	33,5

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas. Cálculos Banco de Cabo Verde.

Serviços

A evolução positiva da balança de serviços, cujo excedente fixou-se em 6.279,74 milhões de escudos no trimestre (4.503,33 milhões de escudos no segundo trimestre de 2017), traduziu, principalmente, o aumento das exportações de serviços de viagens de turismo (20 por cento), dos transportes aéreos (23 por cento), que mais que compensaram a diminuição das exportações de serviços de comunicação (em 41 por cento).

Exportação de Serviços (em milhões de escudos)

	2º tri 17	3º tri 17	4º tri 17	1º tri 18	2º tri 18	2ºtri 18 t.v.h (%)
Transporte	2 349,8	1 864,1	2 178,1	2 513,0	2 985,7	27,1
Transporte Aéreo	2 189,8	1 687,6	1 928,7	2 339,3	2 685,1	22,6
Viagens	8 463,6	10 462,4	11 992,8	13 040,1	9 957,0	17,6
Turismo	8 017,5	10 016,7	11 469,1	12 477,6	9 627,3	20,1
Serviços de Comunicação	480,8	639,0	936,4	401,5	282,9	-41,2
Outros Serviços	1 654,7	2 349,5	2 407,9	1 983,0	2 555,4	54,4
Total	12 948,8	15 314,9	17 515,2	17 937,6	15 781,0	21,9

Fonte: Banco de Cabo Verde.
t.v.h (%): taxa de variação homóloga

Remessas de Emigrantes

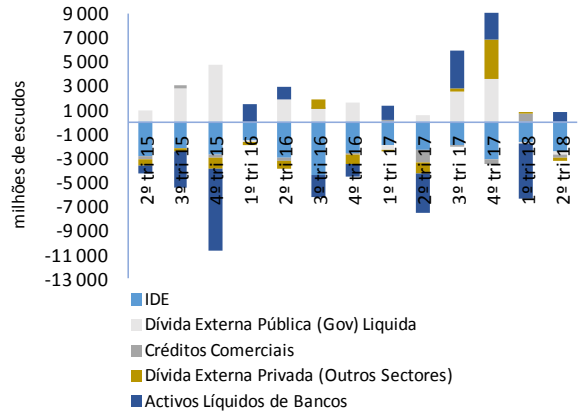
As remessas de emigrantes correntes e de capital aumentaram 14,5 por cento em termos homólogos, devido, sobretudo, ao aumento das remessas correntes em divisas provenientes da Alemanha (55 por cento), de Portugal (18 por cento) e da França (10 por cento).

Donativos

As transferências oficiais correntes e de capital aumentaram 85 por cento em termos homólogos no segundo trimestre, impulsionadas sobretudo pelo donativo feito pelo Governo Chinês, no âmbito do processo de modernização das alfândegas.

Balança Financeira

A balança financeira registou um excedente de 195,2 milhões de escudos no segundo trimestre de 2018, que compara ao défice de 4.904,7 milhões registados no segundo trimestre de 2017. O aumento dos ativos externos dos bancos, em 834 milhões de escudos, e a redução da dívida pública externa, em 318 milhões de escudos determinaram o comportamento da balança financeira.

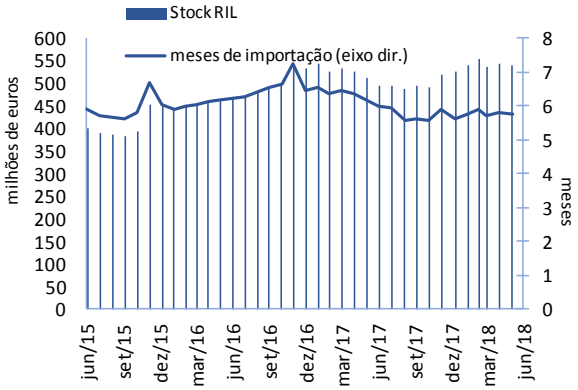


Investimento Externo

O investimento direto estrangeiro realizado em Cabo Verde ascendeu a 3.345,5 milhões de escudos, 2,2 milhões de escudos superior ao montante registado no segundo trimestre de 2018. A evolução homóloga positiva dos investimentos no país resultou do aumento das participações em ações e outras participações de capital (em 23 milhões de escudos) e dos investimentos imobiliários (em 112 milhões), que compensaram a queda de investimentos de emigrantes em 77,3 milhões de escudos. Os investimentos realizados em ações e outras participações de capital destinaram-se, sobretudo, aos sectores do turismo e da imobiliária turística e às ilhas de Santiago e do Sal. O capital proveio, principalmente, de Espanha e Portugal.

Reservas Externas

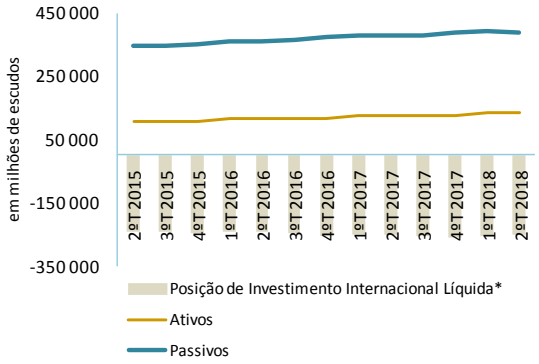
A 30 de junho de 2018 o *stock* das reservas internacionais líquidas do país fixava-se em 539,24 milhões de euros, permitindo garantir 5,8 meses das importações de bens e serviços previstas para 2018.



Posição de Investimento Internacional

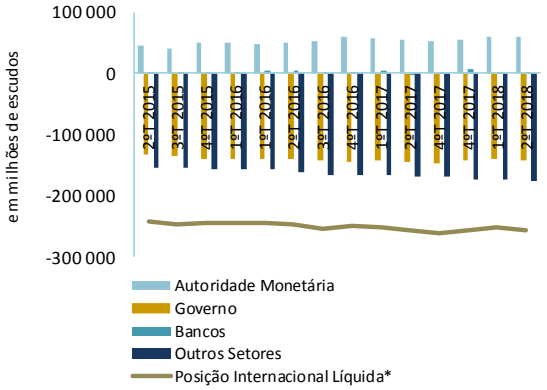
O défice financeiro do país face ao resto do mundo ascendeu a 256.403 milhões de escudos no segundo trimestre de 2018.

A posição externa devedora de Cabo Verde registou um agravamento de 3.711 milhões de escudos no segundo trimestre face ao primeiro trimestre, passando a representar 141 por cento do PIB projetado para 2018. Face ao período homólogo, a posição, deficitária, de investimento internacional melhorou em 1.180 milhões de escudos.



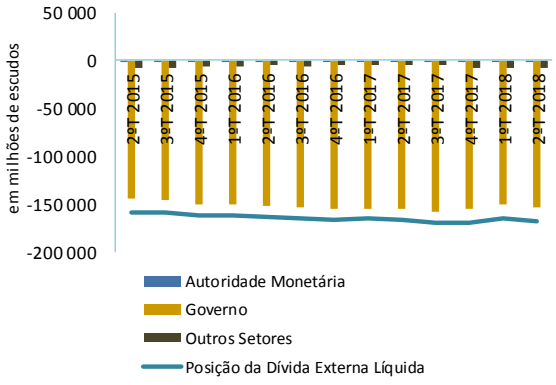
(*) ativos - passivos

Por sector institucional, o governo e os outros sectores foram os que mais contribuíram para o aumento do défice externo do país, com o aumento da sua posição devedora em 2.993 e 957 milhões de escudos, respetivamente. Por seu turno, a posição externa positiva dos bancos comerciais totalizou um aumento de 897 milhões de escudos.



(*) ativos - passivos

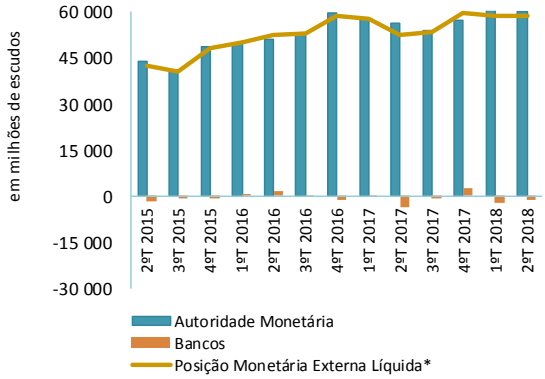
A posição da dívida externa líquida do país (créditos comerciais e empréstimos financeiros públicos e privados) fixou-se nos 168.472 milhões de escudos negativos (cerca de - 1.528 milhões de euros), representando 91 por cento do total da dívida externa efetiva do Estado de Cabo Verde. A posição da divida externa líquida dos bancos e outros sectores fixou-se nos 14.380 milhões de escudos negativos (10.556 e 14.345 milhões de escudos negativos, respetivamente no trimestre homólogo e no primeiro trimestre de 2018), representando nove por cento do total da dívida externa líquida.



(*) ativos - passivos

A posição monetária líquida excedentária fixou-se nos 58.961 milhões de escudos no segundo trimestre de 2018, permitindo cobrir cerca de 35 por cento do *stock* da dívida externa total do país. A redução dos ativos da autoridade monetária em 631 milhões de

escudos no segundo trimestre face ao primeiro trimestre foi determinada pela redução das reservas internacionais líquidas do país, que se fixaram nos 60.547 milhões de escudos em finais de junho.



(*) ativos – passivos

Informações adicionais:

QUADROS ESTATÍSTICOS

Notas Concetuais e Metodológicas

As estatísticas do sector externo, da Balança de Pagamentos (BP) e da Posição de Investimento Internacional (PII), cobrem todas as transações realizadas entre entidades residentes em Cabo Verde (Governo, Autoridade Monetária, Sector Financeiro, Empresas, Organismos não Governamentais e Particulares) e não residentes.

De modo a garantir a comparabilidade das estatísticas, estas são compiladas de acordo com as normas do Fundo Monetário Internacional (FMI), expressas no Sexto Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional.

A BP é um documento estatístico que agrega todas as informações de transações (fluxos) entre residentes e não residentes da economia nacional, usualmente, entre Cabo Verde e o resto do mundo.

São contabilizados a crédito os valores recebidos por unidades institucionais residentes, referentes a pagamentos efetuados por não residentes, e a débito são registados os valores pagos a unidades institucionais não residentes por parte de entidades residentes.

Uma unidade residente em Cabo Verde pode ser qualquer indivíduo, empresa, ou outra organização, normalmente domiciliado no país e cujo centro de interesse económico esteja em Cabo Verde.[2]

O momento de registo é o instante em que se cria, transforma, troca, transfere ou extingue o valor económico que é objeto da transação. No caso das importações e das exportações, o momento de registo é o momento em que os bens e serviços cruzam as fronteiras.

Todos os valores pagos e recebidos das transações entre residentes e não residentes são registados na balança de pagamentos em escudos cabo-verdianos.

As transações são valorizadas a preços de mercado (valor que o comprador paga ao vendedor, considerando todos os descontos, abatimentos e outros ajustamentos efetuados pelo vendedor).

Como principais categorias da balança de pagamentos têm-se:

1. Bens: regista os valores recebidos e pagos pela exportação e importação de bens;

2. Serviços: agrega os valores liquidados por conta de serviços prestados, *a* ou *por unidades* institucionais residentes em Cabo Verde, i.e., importação e exportação de serviços. Compreende, a aquisição ou venda de serviços: de manufaturação ou transformação de bens; de manutenção e reparação de bens; de transporte; de viagens; de construção; de seguros e pensões; financeiros; relacionados ao uso de propriedade intelectual; de telecomunicação, informática e informação; de pesquisa e desenvolvimento; de consultoria, de gestão de

[2] Por ***centro de interesse económico*** entende-se o local no qual, ou a partir do qual, uma unidade realiza e pretende continuar a realizar operações e atividades económicas por um longo período de tempo (por um ano ou mais).

empresas e outros serviços empresariais diversos; relacionados com comércio; pessoais, culturais e recreativos; e serviços governamentais;

3. Rendimento primário: refere-se à compensação das unidades institucionais pela sua contribuição no processo de produção, pelo empréstimo de ativos financeiros e pelo arrendamento de recursos naturais para outras unidades institucionais;

4. Rendimento secundário: corresponde a transferências unilaterais, i.e., sem qualquer contrapartida, privadas, como por exemplo remessas de emigrantes em divisas e bens para uso corrente dos familiares, e públicas, como sejam donativos em dinheiro, em bens (alimentares, medicamentos, máquinas, equipamentos), em assistência técnica e bolsas de estudo, efetuados por outros governos, organizações internacionais não-governamentais e organização supranacionais (donativos oficiais);

5. Investimento Direto Estrangeiro: refere-se à participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo, que passa a deter pelo menos dez por cento do capital social da empresa residente, bem como o direito de voto nas decisões e estratégias de gestão da empresa;

6. Investimento de Carteira: participação (por pessoas singulares ou coletivas) no capital social de uma empresa residente da economia declarante por um investidor externo que detém menos de dez por cento do capital de uma determinada empresa residente e/ou detém títulos de dívida emitidos por uma entidade residentes;

7. Outros Investimentos: ativos e passivos financeiros externos (outros que não tenham características de investimento direto estrangeiro e de investimento de carteira) detidos por uma empresa (e pelas empresas nas quais tem investimento e exerce controlo), pelo governo, pela autoridade monetária, pelos bancos e indivíduos residentes na economia declarante;

8. Ativos de reserva: instrumentos financeiros que as autoridades monetárias dispõem para financiar ou absorver desequilíbrios de pagamentos entre o país e o resto do mundo. As reservas externas também poderão contribuir para o cumprimento das obrigações legais internas, podem ser utilizadas como garantia em empréstimos contratados com o exterior, sendo, então, importantes para a preservação da confiança na economia nacional.

A PII apresenta os saldos (*stock* ou posição) das disponibilidades e responsabilidades financeiras externas de uma economia, no final de um determinado período de tempo. A PII inclui, além das estimativas dos instrumentos negociados valorizados a preço de mercado, as variações da posição de cada instrumento devido a alterações cambiais, alterações de preços e a outras reclassificações.

Em termos estruturais, a PII distingue os ativos e passivos dos quatro tipos de funções de investimento da balança financeira, como sejam: investimento direto; investimento de carteira; ativos de reserva; e outro investimento.

Cobertura de Dados e Práticas de Compilação da BP e PII Cabo-Verdiana

As informações de registos de liquidações cambiais (do sistema de liquidação de transações internacionais-SNTI), complementadas com as estatísticas do comércio externo, com as informações recolhidas através dos inquéritos trimestrais a uma amostra que representa mais de 80 por cento do volume de negócios do país, bem como outros registos administrativos (nomeadamente do Ministério das Finanças, da Bolsa de Valores de Cabo Verde, do *Bank for International Settlements*), compõem as principais fontes de dados para a compilação das estatísticas do sector externo.

Os inquéritos de *stock* e exploratório (direcionado a empresas em inicio de atividade), realizado anualmente a uma amostra representativa de todos setores da atividade económica complementam as informações recolhidas para a compilação das estatísticas trimestrais.